

CONFLITOS PÓS-MODERNOS: BULLYING OU VIOLÊNCIA ESCOLAR

OLIVEIRA, Aramiz¹; PERES, Mara²;

¹UCpel, Licenciatura em Pedagogia e especialista em Orientação Educacional; ² Professora no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.aramizcorrea@hotmail.com;mslperes@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Diante da realidade violenta que as escolas vivenciam hoje quase diariamente, e da inquietação e desânimo dos profissionais da educação frente a esta realidade norteou-se a pesquisa deste trabalho, também no estágio de especialização de Orientação Educacional, percebeu-se com maior ênfase o relacionamento distante entre professores e alunos, o que pode a nosso ver, impulsionar a violência escolar. Por isso, torna-se importante que o Orientador Educacional volte-se para a realidade da sua escola resgatando a confiança dos alunos e dos profissionais para seu trabalho, criando um espaço de perspectivas e mudanças.

A clientela escolar é formada por diferentes grupos sociais, cultural e com diferentes princípios e valores, levando estes sujeitos em momentos a terem divergências por não respeitar o espaço e o pensamento do outro. O sujeito hoje vive uma crise existencial reprimido pela recusa da subjugação, re-agindo contra tudo e contra todos através das brincadeiras sem sentido, da ironia, do deboche.

O Bullying e a escola

O *Bullying* é algo presente na realidade escolar, porém não é reconhecido pelos sujeitos da escola como algo realmente sério, como violência, acarretando graves consequências para a vítima. Neste trabalho enfatiza-se o *Bullying* como algo contemporâneo que necessita ser explorado. A violência vem crescendo rapidamente, e hoje se encontra a necessidade de saber sua procedência para caminhar-se a procura de alternativas que diminua a mesma na escola. O que se encontra na escola são alunos sem perspectiva de vida devido ao âmbito familiar e a sociedade que se encontram, desmotivados e com baixos valores de respeito ao próximo, gerando agressividades espontâneas e sem motivo aparente, que se agravam no passar do tempo se não forem controladas.

Neste contexto o Orientador Educacional é o mediador entre professor, aluno, família e sociedade, necessitando buscar subsídios para entender esse momento que vive a escola e trabalhar no resgate de valores e no entendimento de tais atitudes violentas.

Nesta perspectiva a autora Fernández (2005) acrescenta quando diz: Cada tipo de acontecimento conflitante exige intervenções diferenciadas que apontem para três objetivos básicos: prevenção, intervenção e solução do conflito.p.44

Atualmente as escolas estão convivendo com a crescente violência, o vandalismo, rixas, agressões entre alunos e também contra professores. Salienta-se neste estudo, a violência que muitas vezes não é reconhecida como tal, devido ao modo banal e camuflado com o qual ocorre passando despercebido por pais e professores: o *bullying*. Este ato violento denominado Bullying é uma forma de amedrontar, intimidar, maltratar a vítima, que geralmente são frágeis e sofrem dor e angústia sem reação, ele pode ocorrer ainda através do uso de equipamentos de tecnologia de informação e comunicação (TIC), denominado *cyberbullying* ou *bullying* virtual, na atualidade são inúmeros os casos de *cyberbullying* praticados e que expõem ao ridículo o(s) estudante(s) e conseqüentemente, a escola.

Violência escolar: um despertar para o Orientador Educacional

Michel Maffesoli apud Guimarães (2005) destaca três modalidades de violência, a saber: a) Violência dos Poderes Instituídos; b) Violência Anônima e c) Violência Banal. Observa-se no cotidiano atos de violência praticados até pelos educadores na medida em que o professor não trás sua aula pronta para escola e assim não cumpri com seu dever desrespeitando o aluno, acaba por praticar a Violência dos Poderes Instituídos, que é aquela cometida por aqueles que não cumprem o seu dever na escola e lesam os direitos de todos. A Violência Anônima é uma forma explosiva de manifestação contestatória de um estado de coisas insuportável diante da luta do querer-viver que o indivíduo demonstra com crueldade, desordens que vão formando uma nova forma de pensar e agir no sujeito envolvido. Nas escolas atitudes como, professor ameaçar o aluno que ele só entra na escola acompanhado pelo responsável, vêm a gerar uma reação e defesa do aluno desenvolvendo a ameaça ao professor. Segundo o autor, entre aquilo que está instituído pela sociedade e a passividade das massas, existe um espaço, uma ambigüidade que

termina por subverter o poder. Essas incertezas se tornam em atitudes banais de violência por pura submissão das massas ao poder instituído como forma de resistência a tudo aquilo que não aceitam em sua vida como: pobreza, *status*, preconceito, etc, que são atos de Violência Banal.

A violência é praticada gratuitamente sem que a vítima espere, toda a sorte de provocações verbais, palavrões, boatos, brincadeiras, que vão perturbando a vítima em sua auto-estima. Para entender ou identificar-se as razões que promovem a violência nas escolas, torna-se inevitável uma análise dos acontecimentos na sociedade onde a escola está inserida. Nesse sentido, deve-se priorizar os aspectos históricos, econômicos sociais e culturais, sendo estes os elementos de toda base geradora desses conflitos e agressões a que estão submetidos os agentes do processo de educação na escola e na sociedade.

A instituição escolar, muitas vezes é palco onde os alunos precisam ser vistos, onde trarão suas frustrações, suas raivas, seus medos, desencadeando assim o fato da violência. O aluno deve ter a permissão e segurança de buscar o Orientador Educacional no seu cotidiano escolar para aconselhá-lo, e não somente em casos extremos que for encaminhado pelo professor. A escola não parece saber conviver com a natureza ambígua da violência, como alerta Áurea Guimarães (1996), fundamentada em Michel Maffesoli, talvez por não reconhecê-la ambígua, deixando assim de tirar proveito de suas expressões construtivas e focalizando somente seu aspecto destrutivo, em que o aluno é percebido como aquele que deixa de ser parceiro da escola para entrar em confronto com ela. (p.62).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas duas instituições, escola e família são importantes na formação do sujeito e até quem sabe, os principais agentes da socialização e da educação. Por isso, ambos necessitam estar em uma perfeita ação conjunta, tanto para prevenir, quanto para desenvolver modelos para o sujeito em formação.

A boa relação do Orientador Educacional com a comunidade e com as famílias dos alunos contribui para um cotidiano com menos problemas como indisciplina, depredação e brigas entre os alunos, passando um olhar de mais interesse da escola e da família para com os alunos. Portanto, o Orientador Educacional, na contemporaneidade, deve buscar um novo olhar para enfrentar os desafios e as

incertezas, formando subsídios de amparo para seus professores, e proporcionando assim um desempenho melhor deles, com mais prazer no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos**: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da violência escolar**: conflito e ambiguidade. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GRINSPUN, Mírian. **A orientação educacional**: conflitos de paradigmas e alternativas para escola. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar**: a percepção dos atores e a repercussão no cotidiano da escola. São Paulo: Annablume, 2007.